

Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INFECTADOS PELA COVID19 APÓS O RECEBIMENTO DA DOSE DE REFORÇO DA VACINA CONTRA A COVID-19

Nome dos autores

1. Beatriz de Farias Rinaldi
2. Chaiana Esmeraldino Mendes Marcon

Filiação dos autores:

1. Acadêmica do curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC, beatriz149414@live.com
2. Doutora e professora do curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC, chaianamarcon@gmail.com

Palavras-chave: Cobertura Vacinal; COVID-19; Mortalidade; Morbidade

1. Introdução:

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS CoV-2) que foi caracterizada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como uma pandemia e gerou um colapso em vários sistemas de saúde do mundo, além de levar milhões de pessoas a óbito. Contudo é importante ressaltar que em maio de 2023 a enfermidade não é mais considerada como uma pandemia devido a vacinação em massa que reduziu consideravelmente o número de internações e morbimortalidade.

2. Objetivos:

Este estudo objetivou estimar a prevalência da COVID-19 após a dose de reforço da vacina contra a COVID-19 em maiores de 12 anos, residentes do município de Tubarão – SC.

3. Delineamento e Métodos:

Foi realizado um estudo epidemiológico com delineamento transversal com pacientes com idade superior a 12 anos diagnosticados com a COVID-19 após a disponibilidades das doses de reforço da vacina contra a COVID-19 em um município do sul de Santa Catarina.

4. Resultados

A coleta demonstrou prevalência maior de mulheres infectadas pela COVID-19 em comparação aos indivíduos do sexo masculino todavia, observou-se padrão inverso quanto aos pacientes que foram hospitalizados. De acordo com o relato dos indivíduos notificados com COVID-19, o sintoma mais frequente foi a cefaléia, seguido por tosse e mialgia, e em contrapartida nem 1% dos infectados apresentou expectoração. Por sua vez, a hipertensão arterial crônica (HAS) demonstrou-se a comorbidade mais prevalente entre os inteirados com o SARS-CoV-2. A faixa etária mais acometida foram as pessoas com mais de 60 anos. Além disso, a análise demonstrou que cerca de 43,3% dos pacientes tomaram a dose de reforço contra a COVID-19 e no caso dos indivíduos que foram a óbito apenas 18,4% estavam com a vacina em dia.

5. Conclusão

Foi observado que com o início da vacinação em massa percebeu-se declínio tanto do número de internados como do número de óbitos, todavia no mês de janeiro de 2022, notou-se aumento de casos, mesmo com grande parte dos hospitalizados estando com a vacinação em dia na data da internação, podendo indicar que ocorreu redução na eficácia a longo prazo da vacina, todavia é essencial ressaltar que neste período a variante Ômicron, que é a mais transmissível, estava em um momento de ascensão, representando a maior parte das infecções. Em vista disso é necessário reforçar a importância da vacinação e de ser realizada a dose de reforço contra a COVID-19 para a população e realizar estudos que evidenciem se há ou não a necessidade de mais doses.